

Projeto: Entre a Casa, as Ruas e as Instituições: crianças e adolescentes em situação de rua e as instituições de acolhimento no estado do Rio de Janeiro

Levantamento da Produção Acadêmica sobre Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (2000-2019)

Coordenação: Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

Ficha

1) Referência – BENEVENUTI, Jeisa. Classes comportamentais para administrar condições que afetam a vida de crianças e jovens que vivem em unidades de abrigo. 2012. 193f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

2) Orientador – BOTOMÉ, Silvio Paulo.

3) Resumo – A sociedade precisa conhecer como são realizados os cuidados de crianças e adolescentes que vivem em unidades de abrigo. Quando inseridas nessas instituições, crianças e jovens passam a ter por elas norteadas suas relações. Sendo assim, é fundamental que todos os recursos utilizados pela instituição sejam concebidos, realizados e administrados, em função das necessidades da população, produzindo os benefícios para os quais a instituição foi criada. Do ponto de vista da organização, nesse caso unidades de abrigo, os investimentos realizados na estrutura e processos organizacionais que permeiam os procedimentos de atendimento de crianças e jovens, refletem diretamente nas condições de trabalho dos colaboradores e nas condições de vida dessa população. O que o agente que trabalha em unidade de abrigo precisa estar capacitado a fazer para atender crianças e jovens que ali vivem? Quais as decorrências de descobrir as classes de comportamentos componentes de sua função? Talvez o que possa fazer com que as unidades de abrigo cumpram seu papel social seja elas se tornarem mais que um aglomerado de pessoas ou de instituições, um sistema integrado de atividades capaz de atender em muitas dimensões as necessidades dos que ali moram. A construção de um sistema integrado de atividades pode ser beneficiada pelas descobertas de classes de comportamentos que podem substituir procedimentos incompletos, reprodutivistas de rotinas que interferem diretamente nas condições de vida das crianças e jovens. Ter clareza e precisão em relação ao que significa administrar uma unidade de abrigo é essencial para que seus objetivos sirvam como norteadores das ações profissionais ali desenvolvidas. Para isso, foram derivadas classes de comportamentos a partir da caracterização das condições de vida de crianças e jovens e dos processos de gestão dessas condições pelos que cuidam da instituição como forma de identificar necessidades de intervenção exigidas no desempenho de suas funções. O estudo de Sartorelli (2004) produziu conhecimento sobre variáveis que interferem no atendimento de crianças e demonstrou amostras de resultados em termos de contingências a que ficaram expostos crianças e adolescentes, familiares, educadores e administradores que constituem as condições que caracterizam a unidade de abrigo como uma organização destinada ao atendimento de crianças e jovens.

Desse documento, foram identificadas e derivadas classes de comportamentos para a atuação profissional de agentes de unidade de abrigo que caracterizam a classe geral “administrar condições de vida de crianças e jovens que vivem em unidades de abrigo”. Com base na noção de comportamento como um complexo conjunto de relações entre classes de respostas do sujeito e as classes de estímulos antecedentes e consequentes a essas classes de respostas, foi possível identificar as classes de comportamentos que precisam ser aprendidas por agentes de unidades de abrigo. Isso é possível a partir da consideração das relações entre o sujeito da ação (agente da unidade de abrigo), o verbo como a classe de resposta que o agente deve apresentar (ações), e o complemento como aspecto do meio em relação ao qual o agente executará algo para que ocorram alterações significativas a partir de sua ação. Esse procedimento possibilitou a descoberta de classes comportamentais componentes da função de planejador ou administrador da unidade de abrigo, podendo ser utilizado em qualquer contexto onde é necessário descobrir o que alguém precisa ser capaz de fazer em determinada situação. A análise comportamental iniciada aumentou a visibilidade sobre os aspectos elevantes do ambiente que devem ser alterados na unidade de abrigo criada para atender necessidades sociais. Ações profissionais baseadas em um serviço suficientemente caracterizado e planejado para intervir em relação ao atendimento de crianças e jovens que vivem em unidades de abrigo podem ter como decorrência maior amplitude na possibilidade de mudança nas variáveis que configuram a instituição e que estão em constante processo de transformação. A derivação e decomposição de comportamentos são possibilidades para a descoberta de classes de comportamentos que compõem profissões ou funções sociais quaisquer relevantes para a sociedade.

4) Palavras-Chave - unidade de abrigo; comportamento de agentes institucionais, derivação de classes comportamentais.

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.